

“Nhe’eng Nhemboe’a – Mbyá concentrados para aprender”

Autora: Carmem L. T. Guardiola

Orientador: Sérgio Baptista da Silva



Estando inserida no projeto “Ecologias simbólicas, corpos e parentesco: instituindo territórios *mbyá*, *kaingang* e quilombola em espaços metropolitanos”, de meu orientador Sérgio Baptista da Silva, minha pesquisa de iniciação científica acontece na aldeia *mbyá guarani Jataity*, na Terra Indígena Cantagalo em Viamão, Rio Grande do Sul.

Em junho de 2016 lideranças *mbyá* da Terra Indígena do Cantagalo se reuniram para a construção de uma nova *Opy* (casa de rituais). Estes contaram com as relações políticas do cacique Jaime *Vherá Guyrá* junto aos *juruá kuery* (grupos de não indígenas) para mobilizar forças e tornar possível a construção da *opy*.



Estava, eu, participando na colaboração para tal evento quando fui convidada pela liderança da aldeia para registrar todo processo, afim de visibilizar e levar ao conhecimento dos não indígenas como uma casa de rituais é erguida. Este registro resultou em um vasto material imagético além de reflexões inspiradas em um amplo manancial de teorias antropológicas.

Minha pesquisa aconteceu de forma intensiva num intervalo de um mês, durante a construção. Contribuí e participei junto à comunidade concomitantemente ao processo de pesquisa. Observei as técnicas de construção, a mobilização dos grupos e a importância cosmológica de tal obra. As alianças com os *juruá kuery* (não indígenas) na obtenção de materiais e infra-estrutura para os mutirões, trabalho coletivo, de reciprocidade e interaprendizagem. Quais alianças se deram entre as lideranças *mbyá* na Terra Indígena? Que materiais foram utilizados, de onde foram retirados e qual a importância de cada um na construção do todo e também quem os escolheu?

Relato esta experiência pensando neste espaço erguido pelos eleitos dos deuses - os *mbyá* - uma casa de canto e dança para aprender o modo de ser *mbyá*, conforme o *Karai yvyirá já Neri*, e que funda um mundo.

Uma casa que, segundo as palavras do cacique Jaime *Vherá Guyrá*, existe para as curas, para o contato direto com os espíritos e os deuses, e continuar a sabedoria dos cantos e das belas palavras dos deuses.



Referências bibliográficas

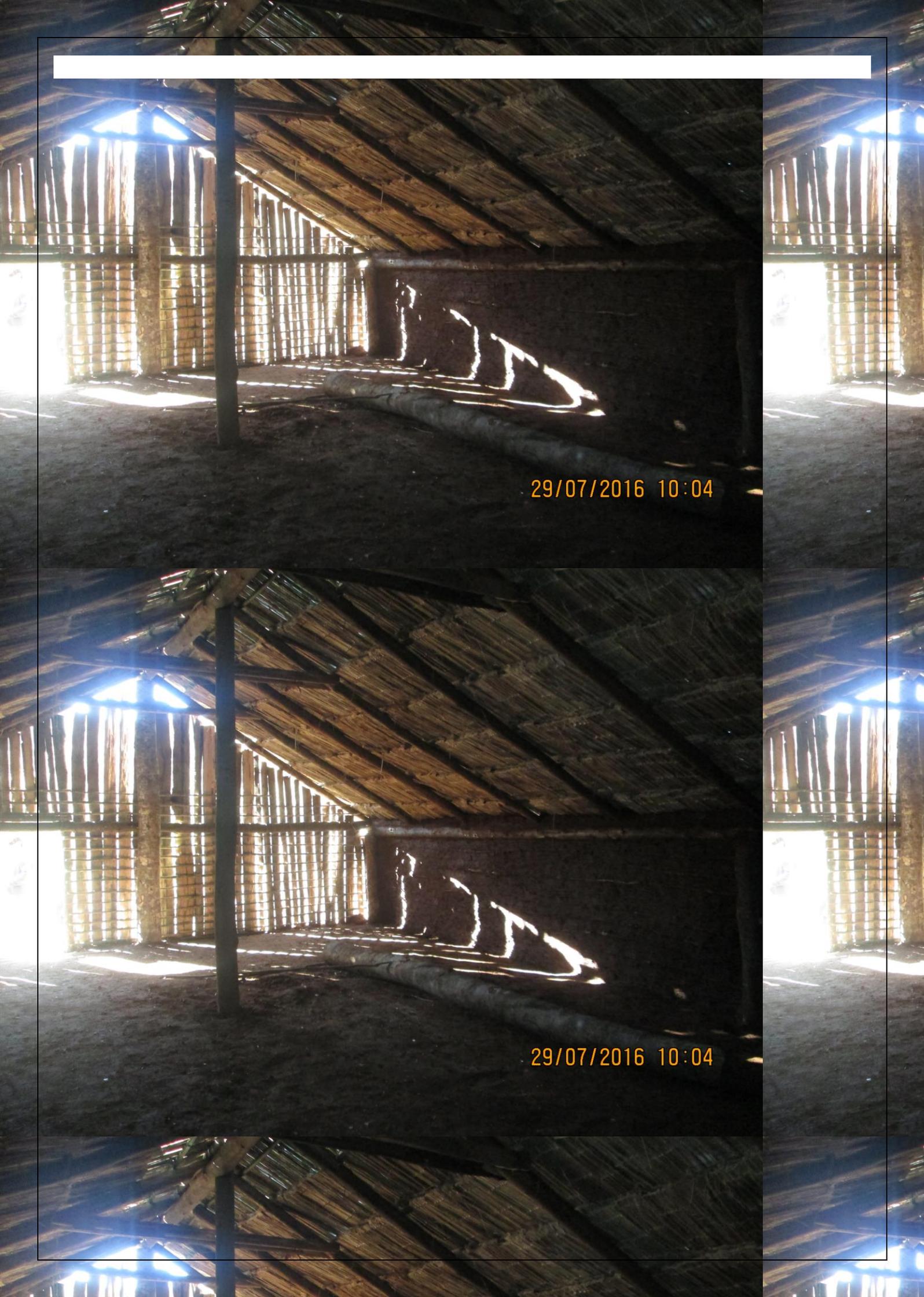
LADEIRA, Maria Inês. O caminhar sob a luz. 2007

PIERRI, Daniel Calazans. O perecível e o imperecível: lógica do sensível e corporalidadenopensamento guarani-mbyá. 2013

PISSOLATO, Elizabeth. A duração da pessoa. Mobilidade, parentesco e xamanismo mbya(guarani). 2007

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo e Multinaturalismona América Indígena. In: A inconstância da alma selvagem. São Paulo. (2002[1996]).

Depoimentos de Jaime Vherá Guyra, Neri de Souza e Vhera Jeju.



29/07/2016 10:04

29/07/2016 10:04